

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SILVA, Marjorie C. R., et. al. Importância das cuidadoras na constituição psíquica de crianças institucionalizadas. Desafios, Palmas, v. 7, n. 1, p. 1–9, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – O vínculo é uma das formas de se demonstrar a afetividade e permite um desenvolvimento psíquico mais saudável. Esta pesquisa teve o objetivo compreender a importância do cuidado e acolhimento realizado por parte das cuidadoras na construção do vínculo, visando reduzir o sofrimento de crianças institucionalizadas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com nove cuidadoras de uma Associação localizada numa cidade do interior do estado de São Paulo. Os resultados mostraram que as cuidadoras desenvolvem vínculo afetivo com as crianças, e contribuem na amenização dos impactos da institucionalização, uma vez que realizam o papel de figura materna. Em contrapartida, as cuidadoras demonstraram um descontentamento com a instituição referente ao número reduzido de funcionárias, destacando a alta rotatividade como um fator que prejudica o cuidado das crianças. Além disso, apresentaram dificuldades em compreender o limite de envolvimento afetivo com as crianças, para que seja uma relação saudável para ambas as partes. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam conhecimento às cuidadoras, referente à importância no processo de cuidar, e o papel do vínculo no desenvolvimento psíquico ao longo do processo de abrigamento.

Palavras-Chave: afeto; cuidadores; vínculo.

3) Objetivo do estudo – Compreender a importância do cuidado e acolhimento realizado por parte das cuidadoras na construção do vínculo, visando reduzir o sofrimento de crianças institucionalizadas.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada desenvolvida pelos pesquisadores contendo questões abertas, versando sobre: função desempenhada, idade, estado civil, tipo de cuidado desempenhado com as crianças, o estabelecimento e a relação de vínculos, entre outras questões que poderiam afetar no desenvolvimento psíquico das crianças institucionalizadas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente, para a análise dos resultados.

8) Resultados / dados produzidos – As cuidadoras entrevistadas apresentam um bom vínculo com as crianças, pois se percebem como figuras maternas significativas na vida delas. Quanto ao estabelecimento de vínculo e demonstração de afetividade, observou-se que suas respostas correspondem às necessidades das crianças, de higienização, alimentação, calor humano, respeito e principalmente, a educação, no estabelecimento de limites. Compreende-se que esse cuidado pode possibilitar a amenização dos prejuízos causados pela institucionalização, devido ao rompimento do vínculo materno. Em contrapartida, as cuidadoras demonstraram um descontentamento com a instituição, quanto ao número reduzido de funcionárias, destacando a alta rotatividade como um fator que prejudica o acolhimento das crianças no cuidado, o que faz a demonstração de afetividade ser disponível somente em períodos restritos. Um ponto relevante que as cuidadoras apresentaram corresponde à dificuldade em compreender o limite de envolvimento afetivo entre elas e as crianças, para que seja uma relação saudável para ambas. Levanta-se também a hipótese de que esta vinculação possa aflorar as questões maternas e de filiação, e então também trazer dificuldades emocionais, visto que relataram sentimentos de abandono, ou algum tipo de negligência, quando vão embora para suas casas. De forma geral, conseguiu-se verificar a importância de as cuidadoras compreenderem a importância dos cuidados em todas as circunstâncias, para o desenvolvimento saudável. Além disso, a função materna exercida pelas cuidadoras pode propiciar às crianças institucionalizadas segurança confiança e autonomia, permitindo o crescimento e fortalecimento emocional duradouro.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Estudos futuros necessitariam focar em cuidadoras que lidam com crianças maiores, pois este ficou limitado pela faixa etária das crianças envolvidas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.